

VINHOS FINOS BRASILEIROS: QUALIDADE, COMPETITIVIDADE E PERSPECTIVAS MERCADOLÓGICAS

Celito Crivellaro Guerra¹

A vitivinicultura brasileira esteve historicamente concentrada na região da Serra Gaúcha. A região, no seu segmento de vinhos finos, tem experimentado importantes transformações, com progresso em vários aspectos da produção, sejam eles agrônômicos, enológicos ou de organização setorial. Como consequência, o reconhecimento da qualidade de seus vinhos tem crescido, notadamente no segmento dos espumantes. As novas regiões vitivinícolas brasileiras surgiram pela implantação de projetos altamente tecnificados, em sua grande maioria. Os vinhedos nelas instalados são constituídos de variedades nobres, clones qualitativos, sistemas de condução, espaçamento, arquitetura da copa e controle do vigor das plantas e da produtividade de modo a obter um máximo de qualidade da uva para vinificação. Nessas regiões de histórico tão recente, quase todos os aspectos da produção estão ainda por ser desenvolvidos ou aperfeiçoados. A caracterização dos vinhos nelas produzidos está em curso através de pesquisas executadas pela Embrapa Uva e Vinho e outras instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Os primeiros resultados começam a aparecer e, com eles, as primeiras indicações do potencial das uvas em cada uma das regiões estudadas. Desde já pode-se afirmar que as novas regiões produtoras, juntamente à Serra Gaúcha, começam a formar um conjunto rico em diversidade e qualidade, devendo contribuir em muito para a evolução do status do Brasil como país vitivinícola. Nesse contexto, os modernos vinhos finos brasileiros melhoram sensivelmente sua capacidade de destacar-se e consolidar-se em um cenário de alta competitividade internacional e busca por produtos de qualidade e preços acessíveis.

¹ Pesquisador em enologia, Embrapa Uva e Vinho, Rua Livramento, nº 515, CEP 95.700-000, Bento Gonçalves, RS. E-mail: celito@cnpuv.embrapa.br